

Massiva resposta nacional galega em defesa da língua

DIARIO LIBERDADE :: 09/02/2015

Multitudinaria manifestación nacional en Compostela en defensa de la lengua galega

O Diário Liberdade utiliza cookies para o melhor funcionamento do portal.

O uso deste site implica a aceitação do uso das ditas cookies. Podes obter mais informação [aqui](#)

[Aceitar](#) [Registrar](#) / [Autenticar](#)

[Início](#) [Galiza](#) [Portugal](#) [Brasil](#) [África/Ásia](#) [América Latina](#) [Mundo](#) [Entrevistas](#)
[Audiovisual](#) [Opiniom](#) [Quadrinhos](#) [Brasília: 8 de Fevereiro de 2015 17:01](#) [Compostela e Lisboa: 8 de Fevereiro de 2015 19:01](#) [Luanda: 8 de Fevereiro de 2015 20:01](#) [Maputo: 8 de Fevereiro de 2015 21:01](#) [Pagina Principal](#) [Artigos em destaque](#) [Portugal](#) [Comunicação](#)
[Portugal: o mais lido no Diário Liberdade em 2013 1](#) [More Sharing Services](#) 1 1 1 1 1 1 1 1 1
1 (2 Votos) [Arquivado em: língua galego](#)

Massiva resposta nacional galega em defesa da língua

[Artigos em destaque](#) - Categoria: [Língua/Educação](#) Publicado em Domingo, 08 Fevereiro 2015 15:42

Galiza - [Diário Liberdade](#) - Vários milhares de galegas e galegos saírom hoje às ruas da capital, Compostela, para reclamar umha mudança de rumo nas políticas lingüísticas, que em maos do espanholismo condenam o galego à inaniçom.

A convocatória nacional pola língua, que costuma realizar-se no dia 17 de maio, foi desta vez adiantada para o dia 8 de fevereiro, coincidindo com a a jornada de luta em defesa da língua que aconteceu no mesmo dia de há 6 anos, quando organizaçoms ultras espanholas convocárom umha marcha em Compostela contra o galego. Na altura, o movimento popular, entidades culturais e a esquerda independentista enfrentou-se nas ruas a quem reivindicava o extermínio da língua da Galiza, o que derivou em fortes confrontos com a polícia espanhola e julgamentos de ativistas pró-galego que continuárom até esta mesma semana.

Na manifestação de hoje, cuja convocatória recaiu na plataforma Queremos Galego, ligada ao BNG, participárom coletivos, partidos, sindicatos e associaçoms de todo o tipo, com exceçom da direita pró-espanhola. Estivérom Anova, NÓS-UP, Causa Galiza, PSOE, BNG, IU, Equo, CxG, assim como coletivos ambientalistas como Adega, juvenis como Briga, Isca!, Galiza Nova e Xeira, feministas como MNG e Assembleia Feminista Galega, culturais como Fuco Buxám ou a Fundação Artábria, de renovaçom pedagógica como a Nova Escola

Galega, normalizadores como a Mesa ou a AGAL, sindicais como a CIG e CNT, estudantis como AGIR ou LEG, profissionais como o coletivo de dobradores/as, docentes de Celga, e um longo et cétera.

A manifestação percorreu o centro de Compostela exigindo umha nova política lingüística, velha reclamação que desde o início do período autonómico nom se verificou, pois os sucessivos governos tenhem mantido estratégias ditas "bilingüísticas" que só servírom para acelerar a perda de falantes do idioma do País em favor do espanhol.

O reintegracionismo de base voltou a agrupar-se no Bloco Laranja, que visualizou a reclamação de um ensino na nossa língua e um modelo cultural orientado para o espaço internacional de língua galego-luso-brasileira.

Como é habitual, a marcha concluiu na praça da Quintá, que ficou cheia e com todo o tipo de faixas, bandeiras e reclamações em favor do galego. Atuações musicais e diferentes alocações marcárom o fim da mobilização.

<https://galiza.lahaine.org/massiva-resposta-nacional-galega-em>